

4

IRFS – Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão dos Municípios Brasileiros – Edição 2010

Um ano após a crise econômica mundial o conjunto dos Municípios brasileiros teve uma **performance negativa em duas das três áreas analisadas pelo IRFS – Fiscal, Gestão e Social** – em relação ao ano de 2009, de acordo com estudo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) voltado para calcular o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão (IRFS). Nesta edição do IRFS, são apresentados os comparativos dos resultados entre 2002 e 2010 para que os gestores possam ter uma idéia não só da sua situação atual no do índice, mas também sua evolução (ou retrocesso) ao longo dos anos.

O IRFS é decomposto em três subíndices – fiscal, gestão e social, cada um deles medindo a na área por meio de distintos indicadores. O índice fiscal, por exemplo, reflete a evolução dos indicadores relacionados à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), como nível de endividamento e gasto com pessoal, enquanto os demais buscam mostrar o cumprimento de **outras responsabilidades** de uma prefeitura, que – na avaliação da CNM e de inúmeros estudos científicos – passam por economizar recursos de manutenção da máquina administrativa e direcioná-los prioritariamente para investimentos em infra-estrutura, saúde e educação, além de atender bem e com qualidade a população local.

Na tabela 1, podemos verificar a evolução dos distintos indicadores que compuseram o cálculo do índice entre 2002 e 2010, do qual extraímos as seguintes conclusões:

Tabela 1

Brasil - Resultado Geral										
Indicadores		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Fiscal	Endividamento/RCL	8,04%	8,70%	8,12%	3,76%	5,75%	3,29%	0,81%	3,32%	3,29%
	Suficiência de Caixa/RCL	-0,65%	-1,74%	0,79%	4,31%	3,40%	4,83%	6,40%	9,82%	5,06%
	Gasto de Pessoal/RCL	43,98%	46,66%	44,19%	44,14%	45,78%	44,60%	45,66%	48,41%	48,53%
	Superavit Primário/RCL	1,60%	-0,63%	2,87%	4,33%	-0,45%	2,82%	3,43%	-1,17%	-1,45%
Gestão	Custeio da Máquina/RCL	22,93%	22,94%	22,64%	23,03%	24,14%	22,44%	22,43%	22,58%	21,90%
	Investimento/RCL	26,78%	9,90%	10,36%	8,78%	11,55%	10,31%	12,90%	9,21%	12,90%
	Custo do Legislativo/RCL	4,36%	4,66%	4,35%	4,23%	4,43%	3,90%	3,15%	3,61%	3,05%
	Custo per capita do Legislativo	R\$ 28,48	R\$ 31,36	R\$ 34,24	R\$ 37,20	R\$ 41,87	R\$ 51,56	R\$ 48,54	R\$ 58,09	R\$ 57,77
Social	Gasto Educação/RCL	30,74%	30,76%	29,62%	28,94%	30,17%	28,97%	27,66%	29,47%	29,85%
	Matriculas/população	17,45%	18,09%	15,06%	16,16%	17,66%	16,74%	15,70%	15,89%	15,48%
	Professores com Nível Universitário	15,20%	18,90%	23,00%	29,86%	56,36%	57,31%	59,23%	58,87%	62,19%
	Taxa de Abandono Escolar (Rede Municipal)	7,41%	7,13%	7,09%	7,16%	7,43%	4,30%	7,01%	3,22%	2,81%
	Gasto Próprio em Saúde/RCL (SUS)	18,50%	17,89%	17,02%	15,08%	19,14%	16,41%	15,97%	17,18%	17,60%
	Cobertura Vacinal	79,15%	75,56%	76,19%	73,94%	77,96%	80,69%	82,62%	84,46%	82,78%
	Mortalidade Infantil (taxa por mil)	20,41	19,64	18,25	18,44	17,34	17,42	15,80	15,19	13,92
	Média de Consultas Médicas por ano	2,04	1,97	1,95	1,95	1,64	2,00	2,59	2,03	1,33
Quantidade de Municípios		5.156	5.012	4.285	4.164	4.938	5.232	4.994	5.231	5.202

a) O **endividamento** médio dos Municípios tem permanecido bem abaixo do limite máximo da LRF, oscilando apenas entre 3% e 8% da Receita Corrente Líquida (RCL), e em 2010 teve uma pequena queda no período analisado para 3,29%. Tendo decaído 0,3 pontos percentuais em relação a 2009.

b) Os Municípios evoluíram de uma situação de **insuficiência de caixa** em 2002 e 2003, ou seja, suficiência negativa, que significa ter mais restos a pagar do que disponibilidades de caixa, para uma situação de **sobra de caixa** entre 2004 e 2010. Isso não significa que não haja Municípios ainda no vermelho, mas em média, eles possuem uma sobra de caixa de 5,06% da RCL.

c) O **gasto de pessoal** dos Municípios apresentou um aumento em 2010 em relação a 2009, atingindo em média o índice de 48,41% da RCL, um aumento de 0,12 pontos percentuais em relação a 2009, mas ainda está abaixo do limite máximo permitido pela LRF, que é de 60%.

d) O **resultado primário**, diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias dos Municípios, foi negativo no conjunto das prefeituras em 2010, depois de um elevado superávit em 2005 e um déficit em 2006. Agora em 2010 ocorre novamente um déficit orçamentário de 1,45%. É importante lembrar que só precisa fazer superávit primário o Município que tem dívida e juros a pagar, não sendo este o caso da maioria no Brasil.

e) O **custeio da máquina** administrativa teve uma pequena queda, mas ainda continua no mesmo patamar de 2009, com 21,90% da RCL em 2010.

f) A **taxa de investimento** teve um aumento significativo em 2010, passando para o mesmo percentual de 12,9% em 2008. O que pode ser explicado pela retomada da economia.

g) O **custo dos Legislativos** municipais em 2010 acumulou uma queda expressiva passando de 3,61% no ano de 2009 para 3,05% agora em 2010, representando um decréscimo de 0,56 pontos.

h) Os **gastos médios com educação** tiveram uma alta neste ano em relação a 2009, passando de 29,47% para 29,85%, subindo 0,38 pontos percentuais. Esses valores estão bem acima do que a constituição determina, que é aplicar 25% de suas receitas em educação.

i) Os gastos **próprios com saúde** cresceram na proporção da RCL em 2010. Em 2009, os Municípios gastaram em média 17,18%, e agora em 2010 passaram a gastar em média 17,60%.

Com base nesses indicadores, foram calculados os índices de responsabilidade. Todo índice acima de 0,500 representa uma situação melhor do que a média. Na tabela 2 verificamos a evolução dos índices dos Municípios de acordo com dois critérios diferentes:

1) extraindo a média de todos os Municípios que apresentaram relatórios e dados em cada ano;

2) extraindo a média daqueles que apresentaram dados em todos os anos analisados, o que representa quase 46% (2.554) dos Municípios brasileiros.

No primeiro caso, vemos que o IRFS de 2010 teve uma diminuição ficando em patamares de 2003, e no segundo caso em que nos detemos na amostra mais reduzida (porém mais consistente), o IRFS ficou muito próximo ao ano de 2004 (tabela 2).

Tabela 2 - Evolução dos índices entre 2002 e 2010 (escala de 0,000 a 1,000) de todos os municípios										
Índice	Nº de Mun.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Geral	5.562	0,510	0,475	0,485	0,486	0,501	0,497	0,507	0,490	0,479
Fiscal	5.562	0,501	0,478	0,504	0,515	0,497	0,513	0,514	0,492	0,501
Gestão	5.562	0,542	0,461	0,469	0,454	0,465	0,449	0,467	0,426	0,413
Social	5.562	0,488	0,486	0,482	0,490	0,541	0,529	0,540	0,553	0,522

Abaixo mostraremos graficamente os números apresentados na tabela 2.

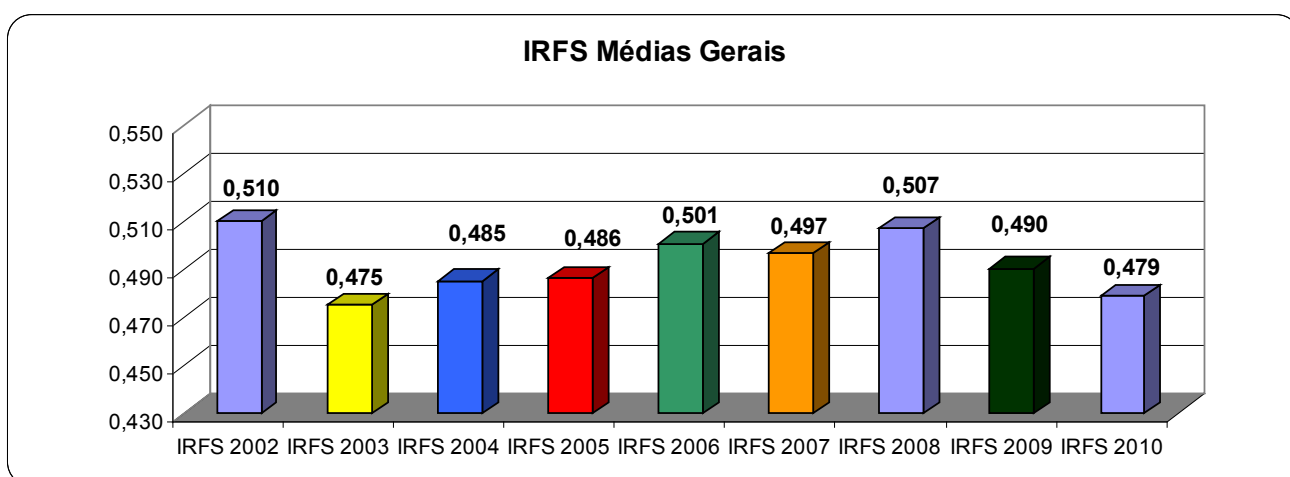


Figura 1 – Gráfico das médias do IRFS Geral, referente à amostra completa.

A vantagem da primeira amostra é que ela reúne um número maior de Municípios em cada ano para extrair uma média, mas sua composição é diferente em cada ano, o que não ocorre com a segunda, quando comparamos exatamente o mesmo grupo de Municípios todos os anos (tabela 3).

Tabela 3 - Evolução dos índices entre 2002 e 2010 (escala de 0,000 a 1,000) dos municípios da amostra										
Índice	Nº de Mun.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Geral	2.554	0,513	0,480	0,491	0,492	0,509	0,505	0,516	0,502	0,489
Fiscal	2.554	0,501	0,480	0,506	0,519	0,503	0,519	0,519	0,500	0,510
Gestão	2.554	0,546	0,467	0,477	0,461	0,551	0,463	0,482	0,444	0,427
Social	2.554	0,492	0,493	0,489	0,496	0,551	0,532	0,547	0,561	0,531

Os resultados do IRFS também podem ser analisados por vários ângulos, inclusive quanto ao desempenho individual dos Municípios. Por exemplo:

1. Quais os Municípios com as melhores classificações em 2010?
2. Quais os Municípios com as melhores médias entre 2002 e 2010?
3. Quais os Municípios que apresentaram os melhores avanços entre 2002 e 2010?

1. Os melhores IRFS de 2010

O Município catarinense de Bom Jardim da Serra apresentou o mais alto índice geral em 2010 (0,635). A seguir temos o Município gaúcho de Caseiros (0,628), os Municípios paulistas de Bilac (0,623) e Louveira (0,622) e o quinto colocado é o gaúcho de Pirapó.

Dentre os 30 primeiros Municípios colocados temos 15 gaúchos, 7 paulistas, 2 mineiros, 4 catarinenses, 1 goiano e 1 alagoano, que representaram as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Confederação Nacional de Municípios - CNM
Tabela 4 - Relação dos 30 melhores classificados no IRFS - 2010

UF	Município	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	Índice Geral	Ordem
SC	Bom Jardim da Serra	0,961	0,460	0,484	0,635	1
RS	Caseiros	0,768	0,521	0,595	0,628	2
SP	Bilac	0,662	0,557	0,649	0,623	3
SP	Louveira	0,804	0,506	0,555	0,622	4
RS	Pirapó	0,713	0,421	0,726	0,620	5
RS	Itatiba do Sul	0,739	0,489	0,619	0,615	6
RS	São José do Hortêncio	0,791	0,519	0,535	0,615	7
SP	Taiacu	0,696	0,458	0,676	0,610	8
RS	Pinhal	0,695	0,526	0,609	0,610	9
SC	Águas Mornas	0,621	0,568	0,632	0,607	10
MG	São Sebastião do Oeste	0,772	0,494	0,555	0,607	11
SP	Zacarias	0,762	0,437	0,621	0,607	12
SP	Lavinia	0,730	0,537	0,550	0,605	13
RS	Vila Flores	0,727	0,492	0,596	0,605	14
RS	Barra do Rio Azul	0,737	0,453	0,615	0,602	15
RS	Estação	0,722	0,533	0,551	0,602	16
MG	Jeceaba	0,720	0,559	0,521	0,600	17
AL	Barra de São Miguel	0,598	0,585	0,616	0,600	18
RS	Barra do Guarita	0,688	0,530	0,581	0,600	19
SC	Salto Veloso	0,693	0,504	0,585	0,594	20
SC	Ipira	0,533	0,499	0,748	0,594	21
GO	Santa Isabel	0,686	0,523	0,570	0,593	22
RS	Tupandi	0,683	0,492	0,603	0,593	23
SP	Jumirim	0,708	0,439	0,630	0,592	24
RS	Água Santa	0,649	0,536	0,593	0,592	25
RS	Entre-Ijuís	0,744	0,486	0,544	0,591	26
SP	Nova Canaã Paulista	0,622	0,512	0,639	0,591	27
RS	Alecrim	0,747	0,515	0,511	0,591	28
RS	Severiano de Almeida	0,603	0,536	0,631	0,590	29
RS	Humaitá	0,773	0,414	0,580	0,589	30

No mapa abaixo estão identificados os 100 primeiros colocados no IRFS, edição 2010, onde podemos visualizar a concentração espacial nas regiões Sul e Sudeste. Entretanto, podemos perceber também a distribuição de boas administrações municipais em outras regiões do Brasil.

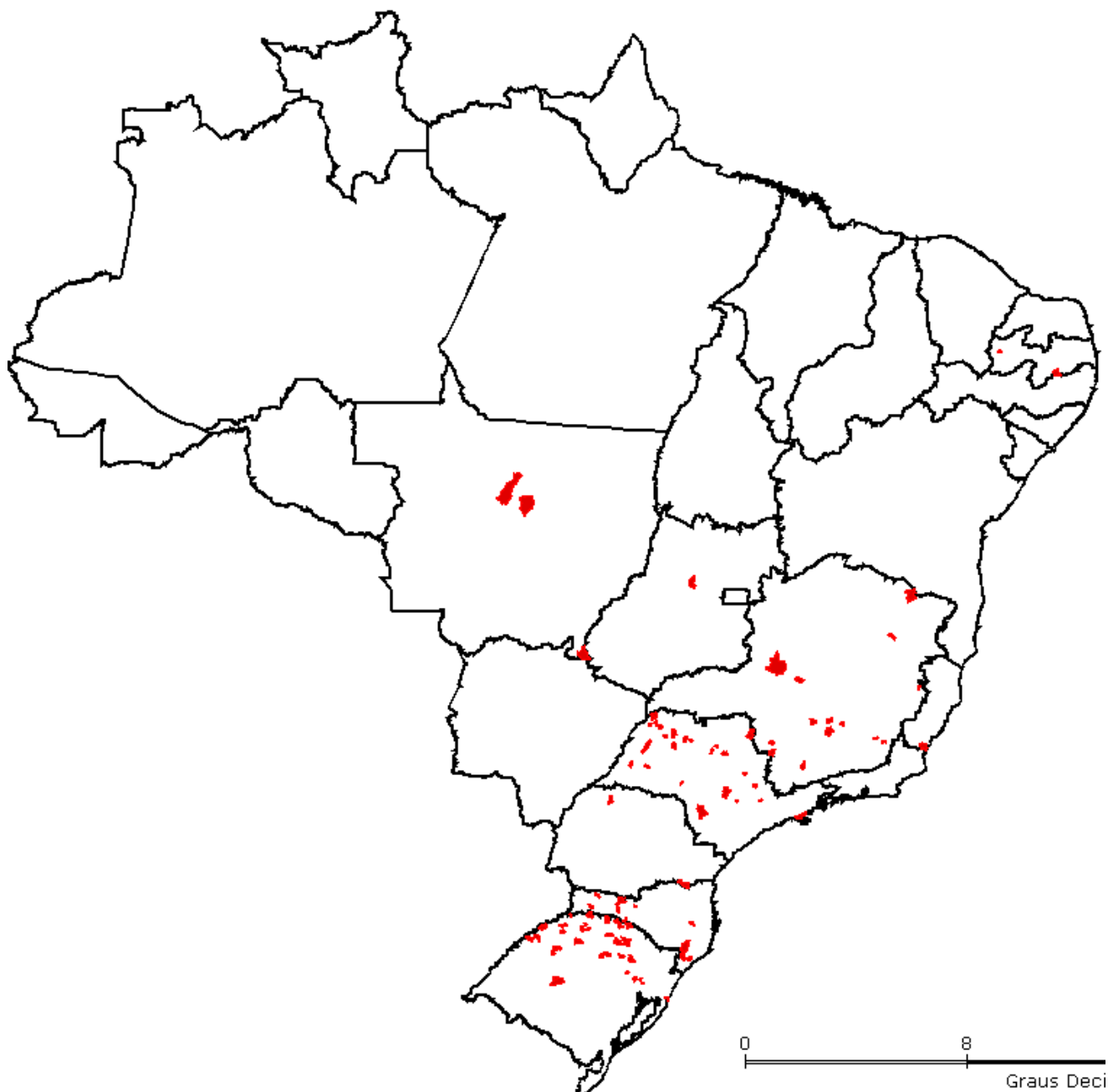


Figura 2 – Mapa com distribuição dos 100 primeiros colocados no IRFS 2010.

1.1. Os melhores IRFS Fiscal de 2010

No quesito fiscal o Município catarinense de Bom Jardim da Serra aparece em 2010 com o maior índice (0,961). O segundo colocado é o paulista Louveira (0,804), seguido pelos Municípios gaúchos de São José do Hortêncio (0,791) e Humaitá (0,773) e o mineiro São Sebastião do Oeste de (0,772).

Dentre os 30 melhores classificados, os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo estão no topo da lista somando 21 Municípios, em Minas Gerais temos 3 representantes e os 6 restantes

estão divididos entre o Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Confederação Nacional de Municípios - CNM

Tabela 5 - Relação dos 30 melhores classificados no IRFS - F 2010

UF	Município	IRFS - F	Ordem
SC	Bom Jardim da Serra	0,961	1
SP	Louveira	0,804	2
RS	São José do Hortêncio	0,791	3
RS	Humaitá	0,773	4
MG	São Sebastião do Oeste	0,772	5
RS	Caseiros	0,768	6
SP	Zacarias	0,762	7
ES	Presidente Kennedy	0,760	8
SP	São Sebastião	0,752	9
RS	Alecrim	0,747	10
RS	Entre-Ijuís	0,744	11
RS	Toropi	0,743	12
RS	Itatiba do Sul	0,739	13
MG	Muzambinho	0,738	14
RS	Barra do Rio Azul	0,737	15
RN	Caçara do Norte	0,736	16
SP	São José dos Campos	0,734	17
RS	Portão	0,734	18
SP	Lavínia	0,730	19
PR	São Jorge do Patrocínio	0,730	20
RS	Vila Flores	0,727	21
RS	Estação	0,722	22
MG	Jeceaba	0,720	23
RS	Estância Velha	0,718	24
RS	Nova Pádua	0,718	25
RS	Nova Prata	0,717	26
RS	Ibiaçá	0,715	27
RS	Pirapó	0,713	28
MA	Penalva	0,712	29
RJ	Barra do Pirai	0,710	30

Ao analisarmos os 100 primeiros colocados, nos surpreende a grande concentração de Municípios no Rio Grande do Sul. São 46 representantes gaúchos, seguidos de 23 paulistas, 6 mineiros e 5 catarinenses.

Ainda temos 4 Municípios Cariocas e Paranaenses, além de Municípios dos estados do Amapá, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins. No mapa abaixo podemos ver a concentração nos estados do sul e sudeste na questão fiscal.



Figura 3 – Mapa com a distribuição dos 100 primeiros colocados no índice Fiscal.

1.2. Os melhores IRFS Gestão de 2010

No quesito gestão, Bela Vista do Maranhão (MA) lidera o com índice de 0,656. Em segundo está o Município de Coronel João Sá (BA) com 0,653, seguido por Formoso do Araguaia (TO), com 0,649 e o Município de Nhamundá (AM) com 0,641. Podemos notar que no índice de gestão há uma diversidade de Municípios de estados diferentes.

No índice de gestão a composição dos 30 melhores classificados é mais heterogênea. São 6 mineiros, 5 maranhenses, 5 gaúchos, 4 catarinenses, 3 paulistas, 3 roraimenses, e quatro estados com 1 Município cada, são eles: Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro e Sergipe.

Confederação Nacional de Municípios - CNM

Tabela 6 - Relação dos 30 melhores classificados no IRFS - G 2010

UF	Município	IRFS - G	Ordem
MA	Bela Vista do Maranhão	0,656	1
BA	Coronel João Sá	0,653	2
TO	Formoso do Araguaia	0,649	3
AM	Nhamundá	0,641	4
RS	Chувиска	0,635	5
MA	Amapá do Maranhão	0,630	6
MA	Timon	0,622	7
MT	Nova Guarita	0,621	8
AM	Caapiranga	0,616	9
GO	Nova Aurora	0,613	10
CE	Araripe	0,612	11
CE	Potiretama	0,611	12
AL	Porto de Pedras	0,609	13
RS	Arambaré	0,609	14
MA	São Félix de Balsas	0,605	15
PR	Jandaia do Sul	0,605	16
RS	Maratá	0,605	17
SC	São Pedro de Alcântara	0,598	18
MG	Nazareno	0,597	19
MT	Nova Xavantina	0,597	20
CE	Alto Santo	0,596	21
RS	Liberato Salzano	0,591	22
SC	Balneário Piçarras	0,590	23
MG	Bueno Brandão	0,590	24
MA	Turilândia	0,590	25
AM	Japurá	0,589	26
SP	Santópolis do Aquapeí	0,589	27
RS	Taquaruçu do Sul	0,588	28
AM	Tonantins	0,587	29
AL	Barra de São Miguel	0,585	30

No mapa abaixo vemos a distribuição dos 100 melhores classificados no IRFS Gestão e podemos notar a grande dispersão de Municípios que se destacam neste quesito pelo País.

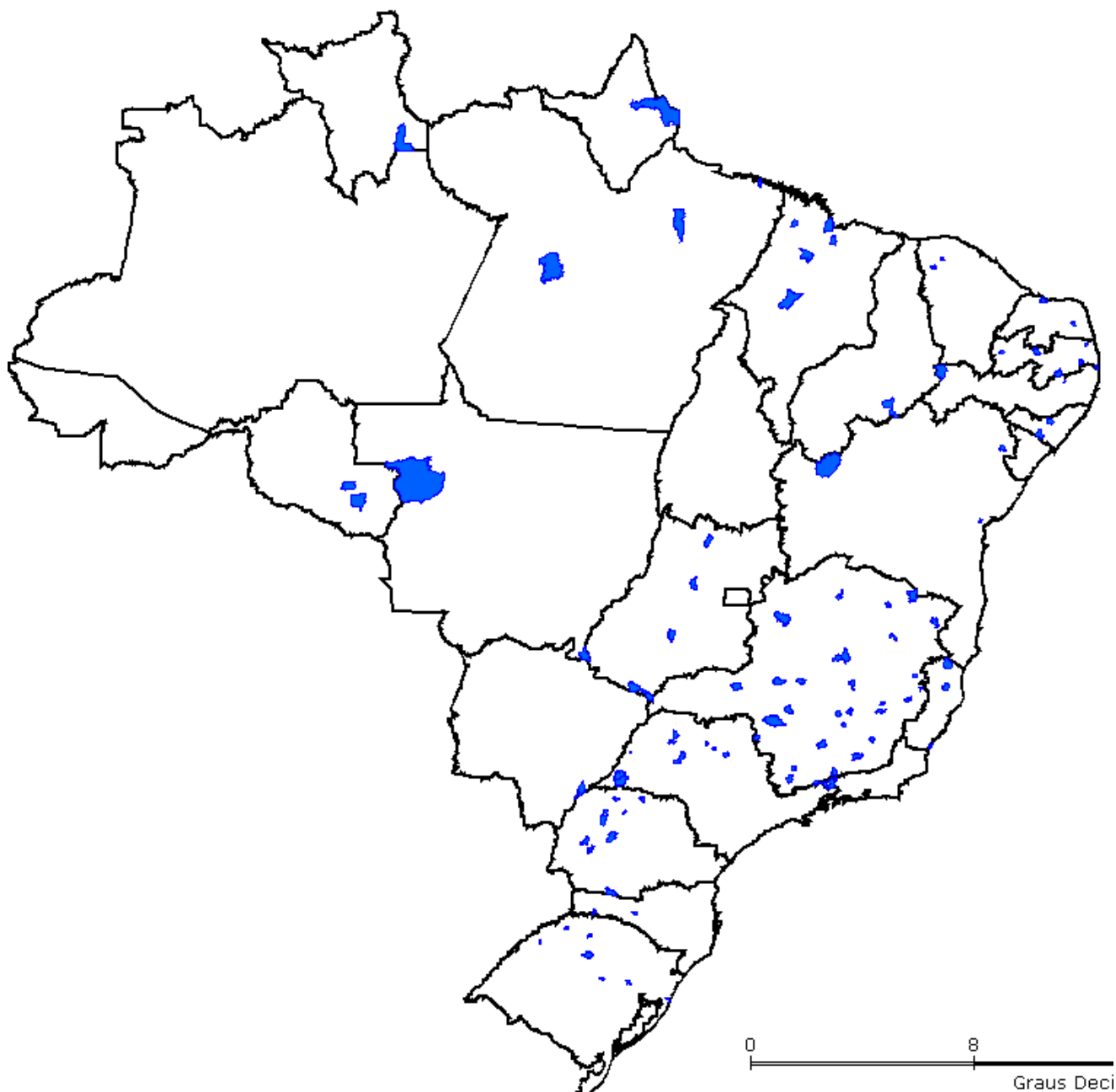


Figura 4 – Mapa com a distribuição dos 100 primeiros colocados no IRFS Gestão.

1.3. Os melhores IRFS Social de 2010

No quesito social, a liderança é do Município de Ipira (SC) que obteve excelentes resultados nos indicadores sociais com o índice de 0,748. Em segundo lugar está o Município de Santo Antônio de Posse (SP) com 0,734, em terceiro Pirapó (RS) com índice de 0,726, seguido por Catanduvas (PR) com 0,721, e o Município de Ipiranga do Norte (MT) com 0,717.

No índice Social temos 11 paulistas, 7 paranaenses, 3 mineiros, gaúchos e catarinenses, 2 goianos e 1 mato-grossense.

Confederação Nacional de Municípios - CNM

Tabela 7 - Relação dos 30 melhores classificados no IRFS - S 2010

UF	Município	IRFS - S	Ordem
SC	Ipira	0,748	1
SP	Santo Antônio de Posse	0,734	2
RS	Pirapó	0,726	3
PR	Catanduvas	0,721	4
MT	Ipiranga do Norte	0,717	5
MG	Iquatama	0,713	6
GO	Lagoa Santa	0,708	7
RS	Boa Vista do Inca	0,704	8
MG	São Domingos das Dores	0,699	9
SP	Alvinlândia	0,698	10
PR	Nova Aliança do Ivaí	0,697	11
SP	Ribeirão do Sul	0,693	12
SP	Trabiju	0,690	13
PR	Indianópolis	0,686	14
PR	São Pedro do Paraná	0,685	15
SP	Brejo Alegre	0,681	16
PR	Cafeara	0,679	17
RS	Unistalda	0,678	18
GO	Ouro Verde de Goiás	0,678	19
SP	Sagres	0,677	20
PR	Porto Rico	0,677	21
SP	Taiacu	0,676	22
MG	Carvalhópolis	0,676	23
SP	Gavião Peixoto	0,675	24
SP	Lourdes	0,675	25
SP	Lupércio	0,675	26
PR	Flórida	0,674	27
SC	Bandeirante	0,673	28
SC	Rio Fortuna	0,672	29
SP	Tarabai	0,672	30

No mapa abaixo está demonstrada a localização dos 100 melhores classificados no índice social, onde é notável a grande concentração de Municípios paulistas neste quesito.

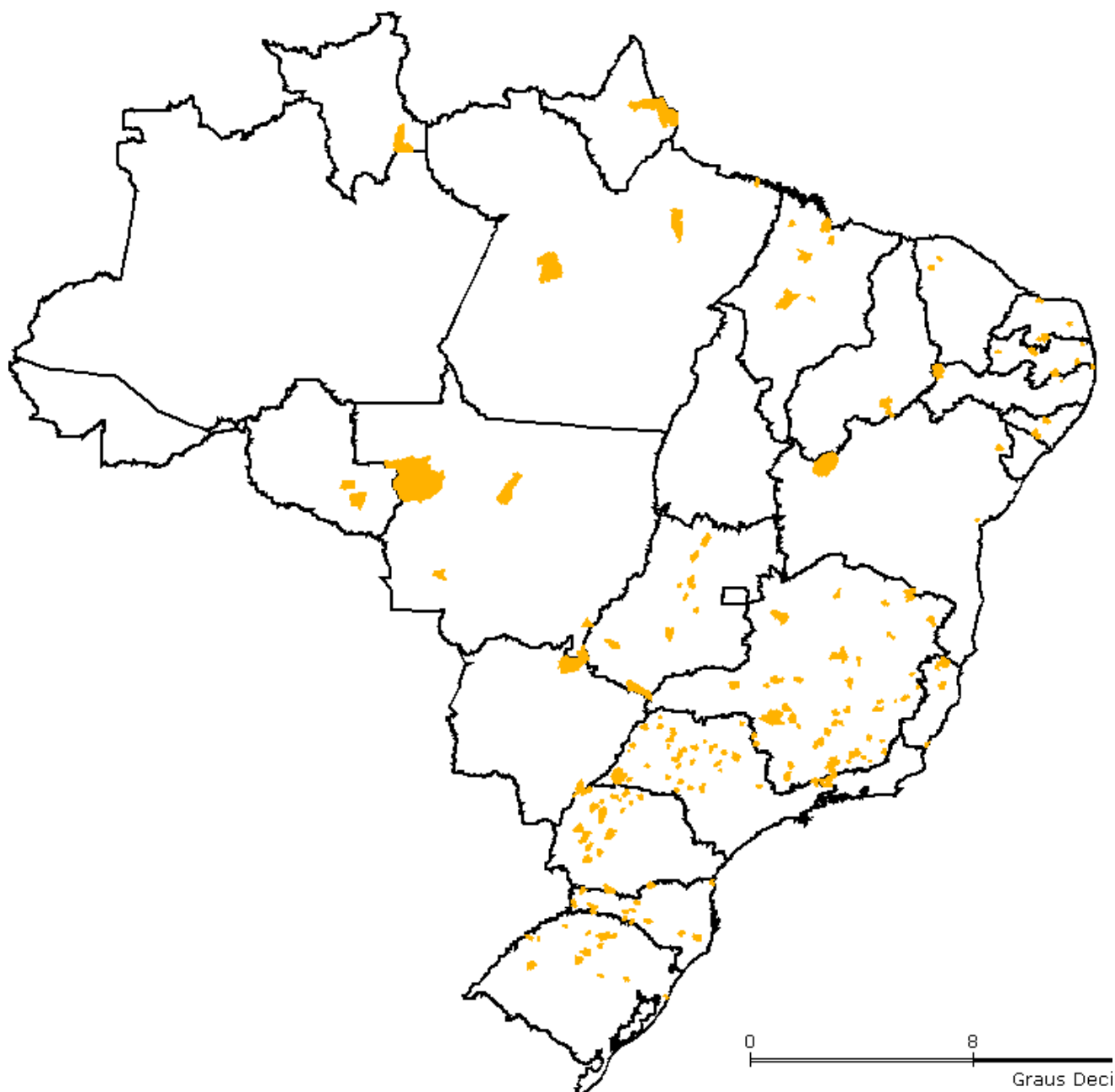


Figura 5 – Mapa com a distribuição dos 100 primeiros colocados no índice Social.

1.4. Os melhores 100 colocados no IRFS de 2010

Entre os 100 melhores classificados no índice geral, a maioria pertence ao Rio Grande do Sul (37), seguido de São Paulo (27). No quesito fiscal, a maioria é gaúcha (46). No índice de gestão a maioria é mineira (18). E no social, é paulista (26). Ou seja, uma boa posição no fiscal confere aos Municípios gaúchos o melhor posicionamento geral.

Curiosamente, os Municípios com melhor índice de gestão estão espalhados em vários estados, e não somente no eixo RS–SP, como ocorre no item fiscal-social. O índice de gestão mede a taxa de investimento, de gasto com custeio e de economia com o Legislativo municipal. Os Municí-

pios de Minas Gerais, Maranhão, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul estão entre os melhores avaliados nesses indicadores.

Tabela 8 - Distribuição regional dos 100 melhores classificados no IRFS em 2010

Geral		Fiscal		Gestão		Social	
Estados	Qt Mun	Estados	Qt Mun	Estados	Qt Mun	Estados	Qt Mun
AC	0	AC	0	AC	1	AC	0
AL	1	AL	0	AL	2	AL	0
AM	1	AM	1	AM	10	AM	0
AP	0	AP	2	AP	0	AP	0
BA	0	BA	1	BA	1	BA	0
CE	1	CE	0	CE	3	CE	0
ES	1	ES	1	ES	0	ES	1
GO	1	GO	1	GO	1	GO	6
MA	0	MA	1	MA	6	MA	1
MG	12	MG	6	MG	18	MG	20
MS	0	MS	0	MS	0	MS	1
MT	2	MT	0	MT	3	MT	3
PA	0	PA	0	PA	4	PA	0
PB	0	PB	0	PB	0	PB	0
PE	0	PE	0	PE	2	PE	0
PI	0	PI	0	PI	0	PI	0
PR	3	PR	4	PR	4	PR	17
RJ	0	RJ	4	RJ	1	RJ	0
RN	0	RN	2	RN	4	RN	2
RO	0	RO	0	RO	1	RO	0
RR	0	RR	0	RR	3	RR	0
RS	37	RS	46	RS	15	RS	7
SC	14	SC	5	SC	8	SC	16
SE	0	SE	2	SE	0	SE	0
SP	27	SP	23	SP	12	SP	26
TO	0	TO	1	TO	1	TO	0
Brasil	100	Brasil	100	Brasil	100	Brasil	100

2. As melhores médias entre 2002-2010

Na média de 2002-2010, os Municípios que se destacam são: Cerquilha (SP) como o primeiro, seguido por Tupandi (RS) e Alecrim (RS). Ou seja, mais do que se destacar em um ano em particular, esses Municípios se caracterizam por uma boa regularidade em sua e por um bom desempenho em geral em todas as áreas avaliadas pelo IRFS, o que é justamente o objetivo de uma gestão equilibrada. Podemos notar que os 30 melhores estão localizados somente nos estados do RS, SP, SC, MG e MT.

Na lista abaixo composta por 30 Municípios, encontramos nada menos do que 13 Municípios do Rio Grande do Sul, o que mostra não só o bom desempenho dos Municípios gaúchos, mas também sua responsabilidade em apresentar todos os anos os balanços exigidos pela LRF. Ou seja, os Municípios gaúchos são os que mais cumprem a exigência do artigo 51 da LRF, que determina a entrega dos balanços orçamentários e patrimoniais até o dia 30 de abril.

Tabela 09 - Relação dos 30 melhores IRFS com as maiores médias de 2002 a 2010

Município	UF	Índice Fiscal	Índice Gestão	Índice Social	Índice Geral	Ordem
Cerquinho/SP	SP	0,631	0,586	0,608	0,608	1
Tupandi/RS	RS	0,607	0,610	0,611	0,607	2
Alecrim/RS	RS	0,660	0,562	0,539	0,588	3
Coronel Barros/RS	RS	0,633	0,543	0,605	0,588	4
Caseiros/RS	RS	0,680	0,554	0,518	0,585	5
Dois Irmãos/RS	RS	0,594	0,613	0,536	0,582	6
São Bento do Sul/SC	SC	0,599	0,587	0,559	0,582	7
Arroio do Padre/RS	RS	0,595	0,568	0,586	0,581	8
Bady Bassitt/SP	SP	0,606	0,537	0,604	0,578	9
Sapiranga/RS	RS	0,599	0,599	0,535	0,578	10
Boa Vista do Sul/RS	RS	0,624	0,547	0,576	0,577	11
Pinhal/RS	RS	0,639	0,558	0,537	0,577	12
Nova Prata/RS	RS	0,648	0,550	0,527	0,576	13
Tarumã/SP	SP	0,584	0,523	0,632	0,576	14
Novo Horizonte/SC	SC	0,652	0,527	0,567	0,575	15
Videira/SC	SC	0,602	0,567	0,556	0,575	16
Três Coroas/RS	RS	0,588	0,607	0,519	0,574	17
Olímpio Noronha/MG	MG	0,622	0,544	0,567	0,574	18
São José dos Campos/SP	SP	0,671	0,496	0,563	0,574	19
Pareci Novo/RS	RS	0,598	0,546	0,587	0,574	20
Artur Noqueira/SP	SP	0,532	0,597	0,595	0,574	21
Valentim Gentil/SP	SP	0,599	0,572	0,551	0,574	22
Lucas do Rio Verde/MT	MT	0,576	0,570	0,581	0,574	23
São Roque/SP	SP	0,654	0,511	0,569	0,574	24
Jumirim/SP	SP	0,619	0,491	0,617	0,573	25
São Pedro de Alcântara/SC	SC	0,556	0,568	0,592	0,573	26
Timbó/SC	SC	0,579	0,585	0,553	0,572	27
Alpestre/RS	RS	0,657	0,545	0,522	0,571	28
Taiacu/SP	SP	0,646	0,461	0,640	0,571	29
Indaiatuba/SP	SP	0,635	0,531	0,553	0,570	30

3. Comparativo da evolução do IRFS entre as capitais

Se compararmos as capitais dos estados, podemos notar que Campo Grande (MS) se destaca no crescimento de seu índice no período – de 0,476 em 2002 para 0,507 em 2010 – um aumento de 6,7%. A outra capital com um crescimento expressivo foi Florianópolis (SC) com aumento de 3,6%, seguida por Belém (PA) com aumento de 3,3%. O pior desempenho foi de João Pessoa (PB) que decresceu 23,5% do seu índice no período.

As capitais com os maiores IRFS em 2010 são: Campo Grande (MS) que obteve 0,507, seguida de Teresina (PI) com 0,505 e Florianópolis (SC) com 0,498. Dentre as 26 capitais avaliadas com o IRFS em 2010, 24 ficaram com índice abaixo de 0,500 sendo João Pessoa (PB) a que obteve o pior desempenho com 0,364.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS - CNM

Tabela 10 - Relação das Capitais - Índice Geral 2002 e 2010

Estados	Capitais	IRFS 2002	IRFS 2010	2009/2010	Ordem 2009
MS	Campo Grande/MS	0,475	0,507	6,7%	1
SC	Florianópolis/SC	0,480	0,498	3,6%	2
PA	Belém/PA	0,450	0,465	3,3%	3
PI	Teresina/PI	0,505	0,506	0,2%	4
RJ	Rio de Janeiro/RJ	0,477	0,465	-2,5%	5
CE	Fortaleza/CE	0,478	0,461	-3,6%	6
MG	Belo Horizonte/MG	0,471	0,453	-4,0%	7
SP	São Paulo/SP	0,480	0,460	-4,2%	8
RN	Natal/RN	0,475	0,453	-4,6%	9
MA	São Luís/MA	0,471	0,449	-4,8%	10
RO	Porto Velho/RO	0,481	0,456	-5,2%	11
ES	Vitória/ES	0,490	0,460	-6,1%	12
RR	Boa Vista/RR	0,514	0,482	-6,3%	13
PE	Recife/PE	0,506	0,473	-6,4%	14
RS	Porto Alegre/RS	0,503	0,464	-7,9%	15
AL	Maceió/AL	0,466	0,425	-8,8%	16
SE	Aracaju/SE	0,439	0,397	-9,7%	17
MT	Cuiabá/MT	0,459	0,414	-9,9%	18
AM	Manaus/AM	0,471	0,422	-10,4%	19
GO	Goiânia/GO	0,491	0,435	-11,4%	20
TO	Palmas/TO	0,499	0,442	-11,4%	21
AC	Rio Branco/AC	0,467	0,410	-12,2%	22
BA	Salvador/BA	0,467	0,403	-13,7%	23
AP	Macapá/AP	0,484	0,410	-15,2%	24
PR	Curitiba/PR	0,470	0,392	-16,6%	25
PB	João Pessoa/PB	0,476	0,364	-23,5%	26

3.1. Comparativo entre as regiões

A melhor média geral está localizada nos Municípios da Região Sul (0,504) assim como índice Fiscal (0,523). Já no índice Social a Região Sul (0,545) e Sudeste (0,538) se destacam.

Tabela 11 - Comparativo do IRFS de 2010 por região geográfica

Região	Fiscal	Gestão	Social	IRFS 2008
Norte	0,492	0,418	0,475	0,462
Nordeste	0,477	0,366	0,493	0,445
Sul	0,523	0,443	0,545	0,504
Sudeste	0,517	0,440	0,538	0,498
Centro Oeste	0,498	0,421	0,522	0,480
Brasil	0,501	0,418	0,515	0,478

3.2. Médias por Estado da Federação

Nesta edição de 2010, o estado em que os Municípios obtiveram a melhor média geral foi Santa Catarina (0,525), seguido do Rio Grande do Sul (0,517), São Paulo (0,506) e Espírito Santo (0,504).

Tabela 12 - Médias por estado IRFS 2010

Estados	Fiscal	Gestão	Social	IRFS 2010
SC	0,534	0,467	0,574	0,525
RS	0,553	0,463	0,535	0,517
SP	0,520	0,436	0,561	0,506
ES	0,524	0,445	0,542	0,504
RO	0,520	0,478	0,491	0,496
MS	0,517	0,429	0,541	0,496
MG	0,507	0,441	0,536	0,495
MT	0,523	0,409	0,535	0,489
TO	0,505	0,408	0,518	0,477
RJ	0,519	0,431	0,480	0,477
CE	0,484	0,430	0,515	0,477
AM	0,508	0,466	0,449	0,474
PR	0,502	0,350	0,561	0,471
GO	0,508	0,364	0,539	0,470
RN	0,459	0,407	0,512	0,459
PI	0,486	0,379	0,499	0,455
AC	0,495	0,436	0,431	0,454
PB	0,453	0,394	0,499	0,449
AL	0,482	0,380	0,471	0,444
AP	0,509	0,388	0,428	0,442
SE	0,469	0,337	0,503	0,436
PE	0,445	0,398	0,464	0,436
BA	0,471	0,376	0,452	0,433
RR	0,420	0,434	0,434	0,429
PA	0,462	0,378	0,448	0,429
MA	0,458	0,340	0,487	0,428

3.3. Os maiores avanços no ranking entre 2002-2010

É válido destacar os Municípios que apresentaram os maiores avanços no do IRFS entre 2002 e 2010. A prefeitura de Itapemirim (ES) passou de um índice de 0,399 em 2002 para 0,526 em 2010, obtendo um crescimento de 31,9%. Em seguida aparece o Município de Pântano Grande (RS) com um aumento de 31,5%, e Pedro Osório (RS) que cresceu 30,9% no período.

Tabela 13 - Maiores avanços no IRFS de 2002 a 2010

Município	IRFS 2002	IRFS 2010	Crescimento
Itapemirim/ES	0,399	0,526	31,9%
Pantano Grande/RS	0,429	0,564	31,6%
Pedro Osório/RS	0,410	0,536	30,9%
Caracará/RR	0,348	0,455	30,7%
Mossâmedes/GO	0,386	0,500	29,4%
Herval/RS	0,428	0,552	29,1%
Neves Paulista/SP	0,454	0,581	27,9%
Itaverava/MG	0,340	0,433	27,3%
Pedro Canário/ES	0,405	0,515	27,2%
Hulha Negra/RS	0,431	0,547	27,0%
Jeceaba/MG	0,473	0,600	26,9%
Brasilândia/MS	0,442	0,554	25,6%
Campos Verdes/GO	0,393	0,493	25,4%
Claraval/MG	0,423	0,530	25,2%
Santa Rita de Ibitipoca/MG	0,404	0,506	25,2%
Ijaci/MG	0,439	0,549	24,9%
Bom Jardim da Serra/SC	0,510	0,635	24,5%
Rio do Sul/SC	0,450	0,553	22,9%
Carlos Chagas/MG	0,441	0,541	22,7%
São Francisco/SE	0,399	0,487	22,1%
Guaraíta/GO	0,402	0,491	21,9%
Louveira/SP	0,512	0,622	21,4%
Marilac/MG	0,423	0,514	21,4%
Quintana/SP	0,468	0,566	21,1%
Santa Bárbara/MG	0,442	0,534	20,9%
Pirenópolis/GO	0,401	0,484	20,6%
Mara Rosa/GO	0,430	0,518	20,5%
Boa Vista das Missões/RS	0,474	0,568	20,0%
Araporã/MG	0,422	0,504	19,6%
Caseiros/RS	0,527	0,628	19,3%

Conclusões gerais

O IRFS aponta que os Municípios em 2010 obtiveram uma queda de desempenho no IRFS em relação ao ano anterior. Das três áreas avaliadas, a social e a gestão caíram, porém a dimensão fiscal aumentou. Vale ressaltar que em 2010, segundo ano de mandato dos prefeitos, a recuperação da crise econômica mundial foi lenta e gradual, e conseqüentemente, as transferências federais para os Municípios também tiveram uma recuperação demorada.

No conjunto, os Municípios têm melhorado a arrecadação própria ao longo dos anos, fator que contribui para a melhora da administração dos recursos municipais e a melhora da provisão de serviços.

Contudo, mesmo com esse aperfeiçoamento, o desempenho relativamente pior do índice gestão em 2010 quando comparado a 2002, já aponta qual será o grande desafio dos Municípios: ampliar a capacidade de investimento até para superar o pico de 2002 e restabelecer o papel dos Municípios no investimento em infra-estrutura.

O esforço de vencer esse desafio será tanto maior quanto maiores as necessidades de contratação de pessoal para atender às crescentes responsabilidades nas áreas sociais, o que reduz o espaço fiscal em conjunto com as restrições de financiamento.

Nesse sentido, os Municípios devem aumentar a eficiência municipal. Por isso, a CNM desenvolveu o índice de Responsabilidade Fiscal e Social para contribuir com esse objetivo.

Glossário

O que é o IRFS?

A Confederação Nacional de Municípios criou o IRFS para compreender e estimular a melhoria das gestões municipais. Ele reflete, anualmente, o desempenho dos Municípios sob as óticas fiscal, social e de gestão.

Oferecendo à sociedade um parâmetro simples e ao mesmo tempo amplo de avaliação das administrações municipais, que não se restringe aos controles da Lei de Responsabilidade Fiscal, pois abrange medidas de eficiência interna e de responsabilidade social.

Além dos indicadores fiscais, são comparados dados como o custeio da máquina, o esforço de investimento, o superávit primário e a nas áreas da saúde e educação.

Como é composto?

O IRFS é dividido em três subíndices (fiscal, social e de gestão), compostos por 16 índices específicos, calculados a partir de indicadores construídos com informações das prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e a outros órgãos oficiais, como Datasus e Inep.

IRFS: Média do Índice Fiscal + Índice de Gestão + Índice Social

Índice fiscal = Médias (endividamento + suficiência de caixa + gasto com pessoal LRF ajustado + superávit primário)

Índice gestão = Médias (custeio da máquina + gasto com Legislativo + grau de investimento)

Índice social = Média de **Subíndice educação** + **Subíndice saúde**

Subíndice educação = Média de gasto com educação + matrículas da rede municipal + taxa de abandono da rede municipal + porcentagem de professores da rede municipal com curso superior

Subíndice saúde = Média de gasto com saúde líquido + taxa de mortalidade infantil + Cobertura vacinal + média de consultas médicas

Como é calculado?

Os índices refletem uma relação entre duas variáveis: o indicador dividido pela receita corrente líquida.

Como exemplos temos: gastos com pessoal, endividamento, suficiência de caixa, superávit primário, taxa de investimento, despesas de custeio, gastos com o legislativo municipal. Saúde e educação são mensurados como proporção da receita corrente líquida dos respectivos Municípios ou, em alguns casos, divididos pela população. Todos os indicadores fiscais foram calculados como prevê a LRF e as normas da STN.

Como o indicador é convertido em índice?

Como cada indicador reflete uma informação diferente, foi preciso adotar um critério de conversão para uma base comum que permitisse a comparação entre todos. Isso foi feito por meio de uma operação matemática que converte o indicador original em um índice entre 0 e 1. O índice 0,500 é sempre atribuído a uma média dos indicadores.

Nota Técnica

Para o cálculo do IRFS do ano de 2010 realizamos uma modificação na metodologia, pois a execução orçamentária dos Municípios nesse ano mostrou que houve um expressivo aumento das transferências de Capital de Convênios, sobretudo dos celebrados com a União. Em virtude disso, vários Municípios acabaram o ano de 2010 com uma receita extraordinária sem a devida despesa executada.

Para corrigir tal fato, somamos à Receita Corrente Líquida os valores das Transferências de Capital de Convênios e utilizamos esta nova receita para dividir alguns dos indicadores. Com isso, corrigimos essa distorção no cálculo dos indicadores. Tal medida não foi necessária nos anos anteriores devido à magnitude ser bem menor do que o efetivo em 2010.

Também corrigimos a média para cálculo dos índices nos indicadores de número de professores com nível universitário, que obteve um aumento significativo a partir de 2006.

Exclusões da base de dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Para o cálculo do IRFS de 2010, excluimos 14 Municípios que apresentaram seus balanços e constavam na base de dados Finbra, mas que continham inconsistências relevantes não permitindo o cálculo do índice. Entre estas incorreções, podemos salientar as principais, que foram: gasto com pessoal zerado, outras despesas correntes zeradas, gastos na função saúde e educação zeradas e transferências de capital muito elevadas sem as devidas inscrições na despesa ou no passivo.

Adotamos uma regra sobre as Receitas de Capital, quando a receita era maior do que 50% da Receita Corrente Líquida, optamos por desconsiderá-la nos cálculos dos indicadores.